



Programa Turismo Solidário

Na bagagem a Cidadania

Maurício Antônio de Figueiredo
Lívia Santos
Fátima Trópia
Agmar Abdon Campos

Acreditamos que uma estratégia de desenvolvimento territorial tem como premissa a busca da diminuição das diferenças históricas incorporadas na vida social, cultural e econômica das populações das várias regiões que formam o Estado de Minas Gerais.

A partir deste pressuposto e da criação, em janeiro de 2003, da Secretaria de Estado Extraordinária para o Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha, Mucuri, São Mateus e do Norte de Minas – SEDVAN –, capitaneada pelo Governador Aécio Neves, observamos o início de uma nova vertente de implementação de políticas públicas voltadas para a melhoria dos índices sociais, o desenvolvimento econômico e o aumento do capital humano e social destas regiões. Daí, nasce uma parceria formada pelo Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais – IDENE, o Governo Federal, por intermédio do Ministério do Turismo, a Fundação Banco do Brasil e o Sebrae Minas.

Esta iniciativa oportunizou vigoroso investimento na formação dos cidadãos e das comunidades locais do território que passaram de coadjuvantes a atores, participando da articulação, coordenação e deliberação com os agentes econômicos, institucionais e sociais na implementação e na gestão participativa de programas e projetos sustentáveis. O conhecimento acumulado da população local e suas características foram respeitados como base na transformação das potencialidades e no caminho da justa distribuição de riquezas para a população regional que anseia pela construção transformadora e libertadora.

O desafio se apresentou e como resultado de algumas reflexões, surge o Turismo Solidário. Uma inovadora forma de fazer turismo que foi levado para apreciação das comunidades contempladas como alternativa de geração de trabalho e renda com o aumento do fluxo turístico numa região de enormes belezas naturais e culturais expostos pelos fazeres, cantares, saberes e dançares de uma gente que ainda ri e resiste. Não há dúvida que a economista e Mestre em Turismo Sustentável, pela Universidade das Ilhas Baleares (Espanha) e UNA (Belo Horizonte), Elbe Brandão, então titular da SEDVAN, exerceu forte influência sobre nós incentivando nosso pensamento e, sobretudo, toda e qualquer forma, até impetuosa, de acreditar que sobre os Vales e o Norte de Minas existem soluções e possibilidades para o enfrentamento das adversidades de lá. A simplicidade desta idéia está cravada no princípio de que mulheres e homens ainda se voltam para a solidariedade, voluntariado e humanismo. Ainda, se percebe que o ser humano, o turista solidário, está apto para transferir habilidades, conhecimentos ou interesses e participar como protagonista do processo de transformação regional.

De tudo isto, nada pode continuar sem a absoluta participação das pessoas das comunidades com inteira responsabilidade e compromisso. A união de esforços de todos os grupos sociais, econômicos, culturais e educacionais que formam uma coletividade ativa e desejosa por transformações, deve ser permanente, compacta, sem vaidades e interesses personalizados no egoísmo que causa o apodrecimento das causas, a marginalização dos sonhos, o rompimento dos vários ciclos inovadores e dos momentos oportunistas para a construção de uma nova história. Os frutos podres marginalizam e destroem. A consciência humana, a participação solidária de toda a população precisa se irmanar na ação coerente para se constituir no maior e mais forte pilar capaz de quebrar adversidades momentâneas, romper o tempo com sustentável leveza, ombros unidos, mãos dadas, olhos grudados na verdade, asas hipotéticas que podem fazer voar juntos crentes, céticos e incrédulos num céu limpo, nas nuvens e nos caminhos que levam e elevam a dignidade dos cidadãos deste Vale e do Norte de Minas.

O Programa Turismo Solidário é puro intercâmbio. Mágico contato dos diferentes num desejo frenético de aprender, trocar, vivenciar, respeitar o inusitado vindo de todas as partes e de todos os lados. Do turista solidário ao anfitrião existem desejos envoltos de cidadania, cada um tentando compreender, conhecer e entender toda a diversidade destes grotões, veredas, rios e suas barrancas, cachoeiras, sertões, parques e matas,

culinária rica e farta de sabores, boa hospitalidade, folclore de muitos sons, movimentos e cores, artesanato que se expressa em arte que é a mutação do barro, madeira, bambus, fibras e algodão, tramas, tapetes, flores do campo e pedras em múltiplos objetos que dão corpo e existência à criação e a criaturas sagradas e profanas com singularidade, autenticidade e genuinidade.

Enfim, vá para lá e leve na bagagem a cidadania.

Maurício Antônio de Figueiredo é bacharel em direito, idealizador e coordenador do Programa Turismo Solidário.

Lívia Santos é consultora do PTS, especialista em intercâmbio cultural, desenvolvimento, operação e comercialização de produtos e roteiros turísticos.

Fátima Trópia é consultora em turismo, mestre em gestão e hospitalidade pela Universidade das Ilhas Baleares (Espanha)

Agmar Abdon Campos é economista, mestre em administração e coordenador do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e do Norte de Minas do SebraeMinas.